



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Comportamento de variáveis físicas e perceptivas de uma equipe profissional de voleibol em jogos e treinos durante playoff de uma competição
<b>Autor</b>	LUCAS MORAES KLEIN
<b>Orientador</b>	LUIZ FERNANDO MARTINS KRUEL

## Comportamento de variáveis físicas e perceptivas de uma equipe profissional de voleibol em jogos e treinos durante playoff de uma competição

Autor: Lucas Moraes Klein  
Orientador: Luiz Fernando Martins Krueel  
Coorientadora: Ananda Silveira Cardoso  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O voleibol é um esporte mundialmente praticado que tem como principal demanda física a realização de muitos saltos. O objetivo deste estudo foi analisar o comportamento de variáveis perceptivas e físicas de uma equipe profissional de voleibol durante as últimas seis semanas de uma temporada. Foram analisadas 39 sessões que incluíam treinamentos técnico (TEC), tático e jogos. Os treinamentos táticos foram subdivididos em treinamento tático posterior ao treino em academia (TAT-PA) e apenas treinamento tático (TAT). As variáveis avaliadas foram a percepção de esforço (PE), qualidade total de recuperação (TQR), altura média de saltos (AM), número de saltos (NS) e altura total de saltos (AT), sendo a última variável obtida pela soma de todos os saltos realizados pelo atleta em uma sessão. Para a comparação das variáveis, foi utilizada uma ANOVA para medidas repetidas com *post hoc* de Bonferroni e nível de significância de  $\alpha = 0,05$ . A AT variou significativamente apenas nas semanas 1, 2, 3 e 4. O NS apresentou diminuição significativa da semana 5 para a 6. A AM não apresentou variação significativa entre as semanas. A AT e o NS foram maiores significativamente nos jogos em relação ao TEC. A AM não apresentou diferença significativa entre os tipos de sessão e jogos. Os dados de PE e TQR não apresentaram diferença significativa entre as semanas, bem como quando agrupadas por tipo de sessão. A AT e NS apresentaram variações no período analisado e maiores valores nos jogos em relação ao TEC. Porém, a AM, PE e TQR permanecem constantes nesse período e entre as sessões e jogos. Portanto, as alterações das variáveis físicas não ocorrem da mesma maneira nas variáveis perceptivas nas últimas seis semanas da temporada, assim os treinadores devem utilizar mais de um método para monitorar as cargas de uma equipe profissional de voleibol.